**A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA E A CRIANÇA COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Shirlene de Oliveira Souza[[1]](#footnote-1)*

*Regina Célia Linhares Hostins[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Educação Inclusiva e Diversidades**

O presente estudo, vinculado à Linha de Pesquisa Políticas para a Educação Básica e Superior e ao Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Educacionais, tem como objeto de estudo a brincadeira de faz de conta e a criança com autismo na educação infantil, seu objetivo geral consiste em compreender as contribuições do jogo de faz de conta, como atividade pedagógica, para o aprendizado e para a relação social de crianças com autismo, na educação infantil. A questão de pesquisa orientadora é: quais as contribuições da brincadeira de faz de conta, como atividade pedagógica, para a aprendizagem e para a relação social de crianças com autismo, na educação infantil? A pesquisa terá como cenário de investigação uma escola da rede pública municipal em Porto Velho - RO, que atende à educação infantil, o espaço da sala de aula, a ação pedagógica e a relação dos atores envolvidos no ambiente de formação e aprendizagem. Trata-se de uma investigação com abordagem qualitativa, do tipo colaborativa, na modalidade de pesquisa formação, envolvendo 10 (dez) professores da educação infantil, 01 (uma) coordenadora pedagógica e com 10 (dez) famílias dos alunos selecionados, de maneira a criar condições de conhecimentos que auxiliem na prática pedagógica mediada pelo brincar de faz de conta, no processo de aprendizagem de crianças com autismo. A pesquisa está dividida em três etapas conforme objetivos e estratégias definidos no quadro 1.

**Quadro 1**: **Etapas da Pesquisa de caráter qualitativo e colaborativo:**

|  |  |
| --- | --- |
| **Etapas/objetivos** | **Estratégias de pesquisa** |
| 1. Examinar a rotina diária da sala de aula e as condições que propiciam (ou não) o brincar como um facilitador da aprendizagem e de relações sociais de crianças com autismo. | Conhecer por meio da observação estruturada e participativa os processos que envolvem o desenvolvimento da criação e da imaginação dos estudantes com autismo. |
| 2. Analisar as experiências de crianças com autismo nas brincadeiras desenvolvidas e mediadas por práticas colaborativas entre o pesquisador e a/o professora/or. | Intervenção colaborativa com os professores na sala de aula e nos grupos focais;  Planejar, aplicar e avaliar as atividades pedagógicas baseadas no lúdico e imaginário (faz de conta), a fim de compreender a importância da brincadeira no aprendizado e na relação social dos alunos com autismo. |
| 3.Identificar sentidos e significados atribuídos pelas famílias no processo de aprendizagem de seus filhos autistas, notadamente aquelas relacionadas ao faz de conta e da brincadeira. | Entrevista de grupo focal com familiares, com o objetivo de conhecer a relação da família com a criança com autismo. |

Fonte: Criação da própria autoria

Os pressupostos para a pesquisa se fundamentam nos estudos de Vigotski (2010, 2018, 2019 2021) e colaboradores, no campo da imaginação e criação, da importância da atividade criadora e da brincadeira na infância e nos fundamentos da educação de pessoas com deficiência – *Defectologia*. Para o autor, as diferenças entres os homens não derivam das incapacidades biológicas, mas dos processos sociais que atuam no desenvolvimento das funções psíquicas e se manifestam por meio da interação, mediação, colaboração e atividade de aprendizagem-ensino. Além dos percursores da teoria histórico-cultural, recorre-se como referência autores que discutem a Educação Inclusiva e a Escolarização de criança com deficiência, como Hostins e Jordão (2015), Hostins, Silva e Alves, (2016); Lima e Pletsch (2018), Martin e Monteiro (2017). A mudança entre um estágio etário para outro, implica no interesse da criança pela brincadeira e os motivos para a atividade. Para Vigotski (2021, p. 211):

O que representa uma enorme riqueza para o bebê quase deixa de interesse à criança na primeira infância. Essa maturação de novas necessidades, de novos motivos para a atividade deve ser posta em primeiro plano. Particularmente, não há como ignorar que a criança satisfaz certas necessidades, certos impulsos, na brincadeira Vigotski (2021, p. 211).

O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento psíquico da criança (Chicon et al. 2018), as crianças com autismo precisam de profissionais que promovam a aquisição de habilidades construídas a partir das suas vivências concretas e nas relações com os outros sujeitos (Lemos et al. 2014, p. 119). Espera-se contribuir com os estudos na área de inclusão, da criança com autismo e nas práticas diárias do professor.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Criança com autismo. Aprendizagem. Brincadeira.

**Referências**

CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M. de; SANTOS, R. S.; SÁ, M. G. C. S. A brincadeira de faz de conta com crianças autistas. **Movimento** - Revista de Educação Física da UFRGS, vol. 24, núm. 2, 2018, pp. 581-592. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-18.76600. Acesso em: 17 nov. 2021.

CHICON, J. F. *et al*.; Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo, **Rev. Bras. Ciência e Esporte** - Elsevier Editora Ltda 2018;41(2):169---175. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/tLVB39V7NKctxQLC5Yv6Vjy/?format=html. Acesso em: 17 nov. 2021.

HOSTINS, R. C. L., & JORDÃO, S. G. F. (2015). **Política de inclusão escolar e práticas curriculares de elaboração conceitual de alunos público-alvo da Educação Especial.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 23(28). Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II. Editoras convidadas: Márcia Denise Pletsch & Geovana Mendonça Lunardi Mendes. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1661>

HOSTINS, Regina Celia Linhares; DE SILVA, Cristiane; ALVES, Adriana Gomes. Coletividade, Colaboração e Experiência: Pressupostos Para A Inclusão Escolar e a Aprendizagem de Alunos com Deficiência Intelectual. **Revista Teias**, [S.l.], v. 17, n. 46, p. 159-176, set. 2016. ISSN 1982-0305.

LEMOS, E. L. M. D.; SALOMÃO, N. M. R.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. **Inclusão de Crianças Autistas: um Estudo sobre Interações Sociais no Contexto Escolar.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, Jan.-Mar., 2014.

LIMA, Marcela Francis Costa e PLETSCH, Marcia Denise. **A escolarização de alunos com deficiência intelectual sob a vigência da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.**  Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. esp. 2, p. 872-889 dez., 2018.

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio e MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. **Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico,** *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 21, Número 2, *Maio/Agosto de 2017*: 215-224.

VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**; tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11a edição - São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras completas** - Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. Trad. Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); Ver. da Trad. Guillermo Arias Beatón. Cascavel: EDUNIOESTE, 2019.

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico; Trad. E Ver. Téc. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**. **Problemas de defectologia**. Vol. 1. Org., Ed., Trad. e Rev. Téc. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento: Escritos de L. S. Vigotski**. Trad. e Rev. Téc. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

.

1. Shirlene de Oliveira Souza, mestranda do curso de pós-graduação, Mestrado Acadêmico em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

   E-mail: shirlene.oliveira.souza@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Regina Célia Linhares Hostins, Profª. Doutora, orientadora do Curso de pós-graduação, Mestrado Acadêmico em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

   E-mail: reginalh@univali.br [↑](#footnote-ref-2)